

METODOLOGIAS ATIVAS APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA USO SEM MUITOS RECURSOS

ROSENILDA SANTANA COELHO

Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade Diadema (2015); Graduação em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo - FAMOSP (2019), Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade XV de Agosto (2019); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de São Paulo e Professora de Educação Básica pela Rede Estadual de São Paulo.



RESUMO

O presente artigo tem como objetivo explicar o que são metodologias ativas e suas implicações no trabalho pedagógico por meio delas. Bem como indicar maneiras práticas para sua utilização visto que a tecnologia tem ressignificado o modo de vida da sociedade em geral de modo como as pessoas fazem um pedido de pizza, até como se informam no dia a dia. Nesse meio, as novas gerações estão acostumadas com a conectividade, velocidade de informações e acesso fácil a elas. A escola como parte integrante da sociedade precisa adaptar-se a esse novo perfil interagindo e possibilitando maior autonomia dos estudantes preparando-os para este contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Participação; Autonomia.

INTRODUÇÃO

A educação, mais do que nunca, passa por diversas reflexões acerca das metodologias de ensino, e diante dos desafios atuais, busca fazer as mudanças para o crescimento e amadurecimento dos sujeitos. Segundo Freire (2003), não é possível fazer reflexões acerca da educação sem buscar a reflexão do próprio sujeito, que procura constantemente, inovações, pois se reconhece como um ser inacabado e por isso se educa. (FREIRE, 2003).

As transformações na educação são determinadas por múltiplos fatores e dentre eles, como uma forte característica de nosso século, pelas novas tecnologias de comunicação, que fazem dessa, mais do que em outras épocas, uma sociedade da informação. Segundo Demo (2000), muitas das mudanças nas estratégias educativas têm sido impulsionadas pelas novas tecnologias de comunicação. Desse modo, a aula tradicional em que existe um orador – o professor, e os assistentes – os alunos numa sala de aula, é cada vez mais obsoleta, pois a disponibilidade do conhecimento está ao alcance de todos, e exige, mais do que aprender, ser capaz de acessar e processar a informação. Diante deste fato as metodologias ativas incentivam a participação ativa dos educandos

no processo dinâmico de construção do conhecimento, avaliação e resolução de problemas da realidade, trazendo o aluno para o papel de sujeito ativo de seu crescimento, ou seja, protagonista do processo.

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, pode-se aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada.

Conforme Moran (2015), o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor tem o papel de seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um.

Assim, podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante, desta forma, cabe aqui a reflexão acerca do tratado até aqui.

O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS?

As Metodologias Ativas são compreendidas como aquelas que possibilitam o aprender a aprender, que garantam o aprender fazendo e instauram relações democráticas dentro das instituições de ensino e prestadoras de serviço; com metodologias centradas nos estudantes, vistos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e como cidadãos.

Segundo Camponogara (2009) estas metodologias incentivam a participação ativa dos educandos no processo dinâmico de construção do conhecimento, avaliação e resolução de problemas da realidade, trazendo o aluno para o papel de sujeito ativo de seu crescimento, ou seja, protagonista do processo.

A metodologia da Problematização tem sua origem no pensamento de Paulo Freire, o qual se articula diretamente com a educação na perspectiva libertadora e transformadora da sociedade. Esta visão induz a uma aprendizagem não individualista, mas voltada a uma prática socializante.

No Brasil, convivemos com contextos educacionais tão diversificados que vão desde escolas em que os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação. Entre esses extremos de diversidade, encontramos escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, formando alunos para o mundo do século XXI, e diante disto um grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado em nossas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. É desgastante perceber, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado Araújo (2011) resume a situação atual na necessidade de reinventar a educação, tendo em vista que o modelo tradicional de escola, consolidado no século XIX, tem agora, também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, com a que vivemos neste início de século 21.

É fundamental que o professor participe do processo de repensar a construção do conhecimento, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra a aprendizagem. Contudo, a mudança na prática pedagógica não deve acontecer de forma agressiva para o professor, nem para o acadêmico, evitando-se assim a queima de etapas. A opção por uma metodologia ativa deve ser feita de forma consciente, pensada e, sobretudo, preparada para não tirar do professor a alegria de ensinar. Considerando este aspecto, está mais do que na hora de rever a prática pedagógica universitária para que os futuros profissionais não sejam mais rotulados como cópias, que cursou a faculdade reproduzindo o saber existente, sem acrescentar nada de novo.

Uma proposta construtivista para o ensino superior consiste em educar para a autonomia, por meio de metodologias inovadoras, para a descoberta, utilizando-se da pesquisa, participação dos alunos, trabalhos em grupo, como um meio de aprofundar e ressignificar os conhecimentos. (BORGES E ALENCAR, 2014, p. 12).

No modelo mais tradicional de ensino, o estudante deve ir para a aula pronta para assistir à explanação do professor. As aulas expositivas focam na constante explicação de conteúdo que, quase sempre, é transmitido com o uso de uma lousa.

O estudante é um ouvinte e o professor é o principal participante do momento, o que leva o acadêmico a ter menos autonomia em relação ao seu processo de aprendizagem. E isso nem sempre motiva o estudante a se envolver com o curso.

É por isso que a metodologia ativa de ensino propõe uma grande mudança nesse processo. Se na aula expositiva o docente era o protagonista, na metodologia ativa de ensino ele passa a ser um mediador. O protagonismo da aprendizagem ficará disponível ao aluno.

Com atividades bem elaboradas, ele é chamado a pensar, pesquisar e buscar pelo conhecimento. Dessa forma, as aulas se tornam mais dinâmicas e interessantes. Afinal, os discentes passam a ser desafiados diariamente para buscarem informação e concluírem os exercícios propostos.

Em suma, a metodologia ativa de ensino consiste em adotar práticas de ensino que permitam que o estudante tenha maior presença no processo de aprendizado.

METODOLOGIAS ATIVAS E O PAPEL DO PROFESSOR

Faz-se necessário partir do princípio apontado por Nogueira e Oliveira (2011), nele o termo didática deriva do grego *didaktiké*, que tem o significado de arte do ensinar. Seu uso difundiu-se com o aparecimento da obra de Jan Amos Comenius (1592), *Didactica Magna*, ou Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, publicada em 1657. Nos dias atuais, deparamo-nos com muitas definições diferentes de didática, mas quase todas apresentam-se como ciência, técnica ou arte de ensinar. A metodologia ativa usa por inteiro a didática para conseguir levar o aluno ao objetivo de conseguir realizar como protagonista o processo de ensino aprendizagem. Durante os últimos anos, as políticas educacionais passaram por um conjunto de reformas que trouxeram para o centro da cena as propostas curriculares. Em um mundo com crescente avanço tecnológico, ressalta-se aqui que a tecnologia muda o trabalho, muda a comunicação, muda a vida cotidiana e também o pensamento. Daí surge novas necessidades de repensar o modo de ensinar, aprender, viver uma profissão.

Neste mundo de rápidas mudanças, a aprendizagem baseada em problemas, é caracterizada como uma filosofia curricular, pode ser considerada uma solução de melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um eixo do aprendizado teórico do currículo médico, integrando as disciplinas, a teoria e a prática. (GOMES E REGO, 2010. p. 26).

A aprendizagem baseada em problemas foi concebida no Canadá nos anos 1960, na Universidade de McMaster, e se espalhou pelo mundo, inclusive no Brasil, contando na atualidade com expressivo número de instituições. Tem como principais fundamentos: a aprendizagem por descoberta, a aprendizagem significativa, a indissociabilidade entre teoria e prática, o currículo integrado, a valorização da autonomia do estudante, o trabalho em pequeno grupo e a avaliação formativa, proporcionando o desenvolvimento de um profissional cooperativo, respeitoso, com capacidade de escuta do outro, habilitado a trabalhar em equipe, autônomo, crítico e reflexivo, tendo como eixos centrais de funcionamento o espaço de trabalho em grupo tutorial e a busca ativa individual pelo estudante. É uma metodologia Ativa que centra o aprendizado no aluno, sendo o eixo principal do aprendizado teórico do currículo de muitas escolas de Medicina. Tem caráter formativo, estimulando a busca do conhecimento, a autonomia intelectual e o compartilhar do conhecimento construído, já que estudantes em pequenos grupos trabalham na resolução de situações--problemas que servem de norte para a busca de conteúdos, conceitos e habilidades cognitivas.

Segundo Ntyonga-Pono (2006), as situações-problemas devem propiciar a curiosidade da busca e integrar as áreas de conhecimento, permitindo a interdisciplinaridade e o processo de trabalho instigador e cooperativo, realizado por grupo de oito a dez discentes, auxiliados pelo tutor – o docente – que seguem a metodologia dos sete passos: leitura do problema, identificação e esclarecimento dos termos desconhecidos; identificação dos problemas propostos pelo enunciado; formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior; resumo das hipóteses; formulação dos objetivos de aprendizado; estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizado; retorno ao grupo tutorial para a discussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos.

Dentro deste mundo de troca de experiências e cultura, o docente e seus recursos didáticos terão grande importância para o aprendizado crítico-reflexivo do estudante.

Para Candau (1991) Tentar definir o educador será contextualizá-lo na sua prática. Ele diria que o educador é todo ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora. Como agente integrante participativo desse processo, o educador dedica a atividade, cria condições de desenvolvimento de práticas desejáveis, seja individualmente, seja do ponto de vista do agrupamento humano. Sendo assim, o educador para além de transmissor de conhecimento, deve atuar na mediação do aprendizado, usando recursos didáticos que favoreça o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora.

Segundo Freire (2007), a ação docente é à base de uma boa formação e contribui para a construção de uma sociedade pensante. A ideia de um professor com formação reflexiva, e que siga as bases de ensino reflexivo, nos remete aos conceitos de dois autores relevantes na discussão sobre a reflexão no ensino, são eles John Dewey e Donald Schön. Para Dewey, o pensamento reflexivo tem uma função instrumental, origina-se no confronto com situações problemáticas, e sua finalidade é prover o professor de meios mais adequados de comportamento para enfrentar essas situações. Já John Dewey defendeu a importância do pensamento reflexivo e apontou estratégias para praticá-lo, reconhecendo que refletimos sobre um conjunto de coisas quando pensamos sobre elas, mas o pensamento analítico só acontece quando há um problema a resolver.

Segundo Gomes e Rego, (2010) a problematização, utilizada pelas metodologias ativas como recurso didático de ensino-aprendizagem, objetiva alcançar e motivar o estudante, pois quando colocado diante um problema, ele se examina, reflete, contextualiza-se, ressignificando suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas, podem favorecer de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem. Processo este que para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humanas, técnica e política social.

Para Berbel (2011):

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. E a implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação. (BERBEL, 2011, p.46)

Uma forte característica do mundo atual é a importância do conhecimento e da informação frente aos outros fatores de produção. Ocorre uma extrema necessidade de trabalhos em grupo, um processo ativo de troca e produção de conhecimento, e não somente difusão de informações, um conhecimento apropriado e condizente com cada realidade. Para tanto é preciso desenvolver nas salas de aula, um ambiente de reflexão e discussão, em que ocorra a participação de todos.

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Há uma variedade de estratégias utilizadas em instituições de ensino que fazem uso das metodologias ativas. O uso da tecnologia é essencial nesse processo.

Entre as metodologias ativas podemos citar:

Situações problemas;

Sala de aula invertida;

Gamificação;

Aprendizagem entre os pares.

Cada metodologia tem sua característica própria, e cabe ao professor, juntamente com os alunos, aplicar, de acordo com o conteúdo a ser desenvolvido a metodologia mais apropriada, naquele contexto de estudo.

Nas situações problemas, o caso é apresentado ao aluno, que deve investigar e descobrir alternativas de como saná-lo. Frequentemente, o docente apresenta uma situação real, como um desafio enfrentado pela sociedade, e pede que o aluno pesquise e descubra formas de mudar tal realidade.

Assim, o estudante pode usar o computador para acessar vídeos, documentários, artigos científicos, entre outros. Com base no que encontrou e estudou, pode elaborar a sua própria alternativa de resolução do problema proposto.

Isso o incentiva não apenas a busca pelo conhecimento, mas também a desenvolver a capacidade de análise e de resolução de problemas. Neste método, o docente tem o papel de fazer a proposta, e instigar o estudante a encontrar a solução por conta própria.

A sala de aula invertida consiste em oferecer o conteúdo para o discente estudar em casa, sozinho. Quando retornar à aula, o tempo será usado para debater sobre o tema e sanar dúvidas.

Em suma, o professor pode indicar um texto ou um vídeo para que o acadêmico estude e se familiarize com o conteúdo. Assim, com o conhecimento antecipado do assunto da aula, os discentes estarão prontos para participar e debater sobre ela.

A Gamificação trata-se do uso de jogos para ensinar. Para isso, o professor precisa ser criativo e pode usar desde jogos virtuais ao tabuleiro. Geralmente, esse tipo de metodologia ativa de ensino é muito atrativo para estudantes de diversas áreas e os instiga a participar com entusiasmo.

A Aprendizagem entre pares ou equipes consiste na formação de grupos para o compartilhamento de ideias e busca de conhecimento em conjunto. Eles podem tanto elaborar um projeto, quanto resolver um problema, atuando em grupo.

Assim, além de usarem a tecnologia para pesquisas, poderão debater, ouvir e compreender opiniões divergentes. Também contarão com a ajuda do colega para ter outra visão do mesmo ponto. Em um mundo em que a tecnologia faz parte do dia a dia, o uso da metodologia ativa de ensino é praticamente inevitável. Cabe à instituição oferecer ferramentas, como uma plataforma virtual de qualidade, para que o docente possa adequar suas aulas e se ajustar a este novo tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia ativa é uma ferramenta importante para a atuação no processo de ensino aprendizagem, e em qualquer âmbito da educação sendo na educação básica ou a de formação profissional, sendo ressaltada a sua importância no ensino superior, pois leva a uma formação de profissionais críticos reflexivos, que conseguem resolver as situações problemas vivenciadas no seu cotidiano.

De igual modo, proporcionar um ambiente de aprendizagem em que há oportunidade para todos os alunos de pensar e interagir com o material de estudo é essencial para promover uma educação transformadora.

As metodologias ativas de aprendizagem são, sem dúvida, uma novidade no ensino. Por isso, representam novas dinâmicas que precisam ser analisadas pelo corpo docente uma vez que cada vez mais a interação tecnológica tem papel determinante para o sucesso do ensino. No caso das metodologias ativas, a tecnologia é essencial e imprescindível para sua aplicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

ARAÚJO, Ulisses F. **A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social**. ETD: educação temática digital, Campinas, v. 12, 2011.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 2011.

BORBA, Ernesto Oliveira; SILVA, Regina Nogueira da. **A Importância da Didática no Ensino Superior**. [S.I.]. [S.D.]. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/ou-tros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>. Acesso em jun. 2022.

BORGES T, S. ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do Estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014.

BLIKSTEIN, P. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. <https://docplayer.com.br/10010974-O-mito-do-mau-aluno-e-porque-o-brasil-pode-ser-o-lider-mundial-de-uma-revolucao-educacional.html>. Acesso em 21 jun. 2022.

BRANT R., V. M. **Discutindo o conceito de inovação curricular na formação dos profissionais de saúde: o longo caminho para as transformações no ensino médico**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 2005.

CAMPONOGARA F, Reibnitz K, Backes VS. **Metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem: possibilidade para uma prática educativa mais participativa na área da saúde**, 2009.

DEMO P. **Conhecer e aprender: Sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FREIRE P. **Educação e Mudança**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. UEPG, 2015.

NTYONGA-PONO MP. Problem-based learning at the Faculty of Medicine of the Université de Montréal: a situated cognition perspective. Medical Education 2006.